



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

15/09/2005



Vale trata resíduos em Carajás

Manter uma área limpa e ambientalmente saudável depende, muitas vezes, de um gesto simples: o cuidado com o próprio lixo em casa, buscando acondicioná-lo corretamente em embalagens adequadas. Muita gente pensa que depois de coletado o lixo é simplesmente descartado por não ter nenhum proveito. Errado! O lixo bem cuidado pode ter inúmeras utilidades, podendo ser transformado em composto orgânico e até em produtos recicláveis. Prova disto, é o trabalho que a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) faz em Carajás por meio do tratamento de resíduos tanto no núcleo urbano quanto em áreas operacionais.

No núcleo, por exemplo, a CVRD coleta três vezes por semana o lixo nas residências e, todos os dias, recolhe o resíduo orgânico proveniente dos estabelecimentos públicos e comércio. Além disso, existem baias específicas e delimitadas nas avenidas para acondicionar resíduos inertes como: material de construção e resíduos verdes, como galhos de árvores. Há também no núcleo, Postos de Entrega Voluntária - PEV's onde são depositados papel, papelão, vidro, plástico, que são recolhidos diariamente por caminhões. No total, são 11 veículos que atuam na limpeza urbana.

Tratamento - O lixo do núcleo urbano tem proveito sim. Todo resíduo orgânico coletado dos restaurantes do núcleo e também da mina são levados para a Central de Armazenamento de Resíduos - CAR e depois para a usina de compostagem. Na usina, o lixo é triturado e misturado com serragem e resíduos de grama - provenientes do corte das áreas verdes do núcleo - gerando o adubo orgânico, utilizado no paisagismo do núcleo, na recuperação de áreas degradadas e no viveiro de mudas da Vale - que tem capacidade de produzir 20 mil plantas.

O lixo industrial também é tratado. São coletados vários tipos de resíduos como sucata metálica, sucata de borracha, baterias, roletes, óleo usado, etc. Após a coleta, esses resíduos são encaminhados para estocagem temporária e, posteriormente, vendidos para empresas especializadas em reciclagem desses materiais. Detalhe: a aquisição desse material só é efetuada por empresas que estejam dentro dos padrões ambientais legais e sejam credenciadas pela Vale.

Coleta seletiva - Mas, a idéia é otimizar esse processo e ter um maior aproveitamento do lixo com a coleta seletiva. É o que afirma Marcus Vinicius Braga, gestor de Resíduos da CVRD. De acordo com ele, o programa ainda está em fase de planejamento com perspectiva de ser implantado este ano. "A Vale está fazendo o planejamento para a retomada da coleta seletiva no núcleo urbano, onde se pretende coletar o lixo separado, levando a comunidade a separar o lixo úmido (restos de comida e frutas) do lixo seco (papel, plástico, vidro). Com isso, a gente pretende garantir a participação efetiva da comunidade e conscientizar sobre a importância da separação do lixo. Aproveitamos, atualmente, 30% do lixo para o adubo orgânico. Com a coleta seletiva nossa meta é aproveitar 80%", diz o gestor da CVRD.

Para Marcus Braga é essencial a participação da comunidade e, principalmente, das crianças. "Um aspecto fundamental nesse programa é a interação com a escola, por meio da educação ambiental. Queremos desenvolver a conscientização nas pessoas, principalmente, nas crianças, mostrando para elas que aquele lixo, que é separado na casa delas, vai consumir menos energia e agredir menos o meio ambiente podendo ser aproveitado. No momento em que as crianças e a comunidade tomarem conhecimento de que aquele lixo foi transformado em adubo orgânico, que está sendo usado no canteiro da escola, no paisagismo do núcleo e que os demais materiais são destinados para reciclagem e reutilização, tudo isso fará mais sentido para que o programa funcione perfeitamente e consiga promover uma mudança comportamental nas pessoas", acredita.

Regina Meireles, coordenadora operacional do núcleo, também acredita que a coleta seletiva é fundamental. "Hoje a Vale dá um grande exemplo em termos de cuidado com o lixo e com esse programa de coleta seletiva, a empresa pode se tornar referência para as comunidades vizinhas, pois os benefícios serão enormes para todo mundo".

Conscientização - Os moradores do núcleo têm consciência de que a participação deles é essencial nesse programa. "Eu gosto muito daqui, sempre achei o núcleo muito limpo. Mas, tenho consciência de que se nós não participarmos desse processo, as coisas não andam. E a nossa contribuição começa na educação dos nossos filhos em casa", diz a comerciante Francisca Macedo.

A dona de casa, Terezinha Fontana, já dá o exemplo. "Eu já tenho o hábito de separar o meu lixo. Acho que a coleta seletiva é essencial e que muita coisa boa pode ser aproveitada a partir dela. Eu moro em Carajás há 20 anos e me sentiria muito feliz em saber que o lixo que eu separo dá um retorno para o meio ambiente, sendo transformado em objetos ou mesmo em adubo orgânico. Esperamos que o programa dê certo".

Mais informações



Carmem Oliveira

carmem.oliveira@vale.com

Belém

+55 (91) 3215-2460

Nádia Farias

nadia.farias@vale.com

Parauapebas

+55 (94) 3327-4763

Tami Kondo

tami.kondo@vale.com

Marabá

+55 (94) 3327-4763